LIVROS EM DESTAQUE

EDUCAÇÃO, ECONOMIA E ESTADO MARTIN CARNOY SÃO PAULO, CORTEZ EDITORA, 2º EDIÇÃO, 1986, 88 p. COLEÇÃO POLÊMICAS DE NOSSO TEMPO

O esgotamento relativamente rápido, para os padrões nacionais, da 1ª edição do livro acima citado e o atual lançamento da 2ª edição desse trabalho do Professor Carnoy mostram que o mesmo veio responder a um interesse agudo pelos temas discutidos. Com efeito, trata-se de uma obra bastante didática, onde o conhecido teórico americano, depois de uma revisão rápida, mas muito clara, de alguns aspectos dos conceitos de Estado e Educação segundo diversos autores, propõe-se a esboçar um modelo para a análise da tríplice relação: Educacão, Economia e Estado.

Defendendo a noção de que a reprodução do sistema capitalista é ainda, em grande parte, feita na própria estrutura econômica, o autor critica, como excessiva, a ênfase althusseriana na reprodução das relações de produção através dos aparelhos do Estado. A partir daí, Carnoy discute as funções mediadoras da educação, considerando-as não somente ideológicas e repressoras, mas também econômico-produtivas. A seguir, levanta o que, em sua opinião, constitui as contradições inerentes a essas funções de mediação da escola, para terminar explicando porque, a seu ver, a independência dinâmica do sistema educacional contém possibilidades de desafio às forças dominantes na sociedade.

O livro ainda é enriquecido por um instigante prefácio do professor Ladislaw Dowbor que, ao comentar o trabalho de Carnoy, aduz dados e interpretações da realidade econômica e educacional do Brasil, provocando-nos, assim, a traduzir a tese do professor americano em termos de nosso capitalismo dependente e sub-desenvolvido.

Em resumo, trata-se de um pequeno livro que, por sua clareza conceitual e ampla referência a dados históricos e sociais, vem contribuir para a reflexão de professores e estudantes de educação, preocupados em discutir como sua área de atuação pode caminhar em direção ao avanço do processo histórico.

Dagmar Zibaş

DA REALIDADE À AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO (E) MATEMÁTICA **UBIRATAN D'AMBROSIO** SÃO PAULO, SUMMUS EDITORIAL E EDITORA E

DA UNICAMP, 1986

O livro reúne conferências proferidas em ocasiões diversas. Logo, não se distingüe pelo encadeamento dos temas nem pelo tratamento minucioso. O título (Reflexões) já o sugere. No entanto, merece exame, ao menos por duas razões: há poucas publicações em Português sobre Educação Matemática e o autor é figura de grande destaque (talvez melhor apreciado no exterior, com notáveis atuações nos Congressos Internacionais de Educação Matemática),

Em apenas 114 páginas a obra consegue abordar todos os níveis de ensino da Matemática, discutindo, de passagem, currículos, formação da mentalidade científica, uso de calculadoras, cursos de pós-graduação, ensino por modelagem e experimentação, entre outros subtemas de interesse. Porém, o fundamental reside na preocupação do autor em analisar a Matemática como um instrumento para o desenvolvimento. No plano psicológico, desenvolvimento do educando, de seu pensar, na medida que abandone a condição única de paciente do ato educacional. No plano social e político - o mais enfatizado - desenvolvimento dos povos, especialmente os do Terceiro Mundo.

Por tudo isso, é justo recomendar estas "Reflexões" a todo eduçador que não pretenda "dar continuidade ao passado", embora seja preciso acrescentar uma advertência. O enfoque adotado, sempre conceitual, com poucos exemplos práticos, só aparentemente se distancia da realidade; na verdade, fornece bases teóricas de uma prática renovada. Esse mesmo enfoque, porém, constitui um obstáculo. Aqueles que enxergam apenas o cotidiano da sala de aula, dificilmente apreciarão a abrangência, originalidade e brilho das idéias apresentadas.

Marcelo Lellis

FIGURAS FEMININAS EM MACHADO DE ASSIS INGRID STEIN RIO DE JANEIRO, PAZ E TERRA, 1984

Figuras Femininas em Machado de Assis vem preencher claros no estudo da obra machadiana. E vem também levantar a ponta do véu do que foram os 'conceitos' de parte da crítica especializada do escritor.

Mas, vamos por partes: Figuras . . . é trabalho realizado como tese de doutoramento e apresentado à Universidade de Bonn, tendo como objetivo a análise das figuras femininas nos romances de Machado de Assis e como ponto de vista a situação da mulher na realidade social do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. E a A. é competente em seu intuito de estabelecer como e até que ponto o escritor refletiu a realidade feminina em sua obra, assim como em cristalizar a visão machadiana de mulher.

O trabalho analisa 46 personagens femininas entre principais e secundárias dos romances de Machado, dividindo-se em duas partes: levantamento geral do posição social da mulher no Rio da segunda metade do séc. XIX e estudo das figuras femininas.

Entre outras coisas, a autora desvenda alguns dos preconceitos da crítica machadiana especializada: os sempiternos preconceitos contra a mulher em que defeitos tão bem aceitos e digeridos nas figuras masculinas fazem tão deploráveis e vulgares as femininas.

Os romances machadianos revelam claramente a existência de dois mundos distintos entre si, porque orientados segundo normas e códigos distintos para um e outro, para homens e mulheres. Em Machado de Assis, como no séc. XIX, as mulheres têm no casamento a sua máxima aspiração; o trabalho é tão somente a solução extrema, vergonha e opróbrio das desventuradas, das viúvas desamparadas.

O estudo de Ingrid Stein vem a demonstrar que o imortal, o grande homem de letras da literatura brasileira, não deixou de ser um homem de seu tempo cujas expectativas em relação ao sexo feminino não divergem radicalmente daquelas refletidas por seus críticos. As personagens femininas se regem pela moral sexual vigente, ambiciosas ou mártires, voluntariosas ou não,

elas não têm autonomia e espelham com fidedignidade a situação social da mulher no Rio de então.

Resta, no entanto, uma constatação final e positiva: Machado de Assis não discriminou a mulher em sua busca de retratar os mecanismos psicológicos humanos, de compreensão e explicação da vida.

O estudo de Ingrid Stein é altamente recomendável tanto para os estudiosos da obra machadiana, quanto para historiadores e sociólogos.

Silvia Cintra Franco

O PROFESSOR QUE NÃO ENSINA GUIDO DE ALMEIDA SÃO PAULO, SUMMUS EDITORIAL, 1986 COLEÇÃO "NOVAS BUSCAS EM EDUCAÇÃO"

A partir de redações escritas por candidatos inscritos num concurso para preenchimento de vagas no magistério de 2º grau, realizado em dezembro de 1980, no Estado de Minas Gerais, o autor procura caracterizar a ideologia do professor.

Guido de Almeida preocupa-se em identificar o que está por trás das afirmações, lugares comuns, disparates e banalidades, os analisa e tira suas conclusões. Estas aproximam-se dos resultados da pesquisa de Guiomar Namo de Mello, na medida em que apontam a ausência de uma preocupação de caráter profissional, a qual é substituída por colocações que se apoiam em idéias como o sacerdócio, a afetividade e a missão do professor.

O livro, apresentado por Magda Becker Soares, foi, originalmente, a dissertação de mestrado do autor à Universidade Federal de Minas Gerais.

M. M. C.

CEDINE INFORMA

Nº 1, 2, 3 e 4

CEDINE - Centro de Documentação e Informações Educacionais

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

A Secretaria de Educação de Minas Gerais está publicando, em formato leve e sintético, dados relativos à rede escolar estadual. Constam dessas publicações tabelas seguidas de breves comentários, que procuram resumir as principais tendências que podem ser percebidas nos dados sobre repetência e evasão no 1º grau, sua relação com a fregüência prévia à pré-escola e sobre expansão de vagas no 2º grau.

Trata-se de iniciativa importante, pois estes dados geralmente são acessíveis somente a um número restrito de pesquisadores e costumam ser divulgados apenas através de diagnósticos ou planos de formato mais alentado e leitura mais demorada. No caso do CEDINE IN-FORMA, a forma de apresentação e a clareza das observações facilitam, a um maior e mais diversificado público, o acesso a estas informações básicas sobre o desempenho da rede escolar.

M. M. C.